

Atualização da Nomenclatura do Exame Citopatológico do Colo Uterino – Papanicolaou

Em 2019 a **Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC)**, com o objetivo de uniformizar a linguagem dos laudos promoveu uma consulta pública onde profissionais da área da saúde contribuíram com sugestões de melhorias para o laudo citopatológico genital. O documento foi enviado ao **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**, que publicou um relatório com as atualizações.

Para maiores informações, acesse:



Relatório da Consulta Pública - Nomenclatura do Exame Citopatológico do Colo do Útero.



E-book: Atualização da Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos do colo-uterino e áreas ano-genitais (SBC).

De acordo com essas melhorias na nomenclatura, os laudos de colpocitologia do DB sofreram algumas adaptações:

- Adicionado o item **tipo de amostra**;
- **Adequação de amostra**: Este item ganhou destaque no laudo e nele fica incluso o reporte de presença ou ausência de componente endocervical e/ou zona de transformação. Quando descrito "presente" significa representação do epitélio endocervical e/ou metaplásico, estes não são mais reportados de maneira separada, uma vez que a presença de um ou outro já constitui a região de interesse.
- O reporte da presença de células escamosas está implícito na informação de satisfatoriedade da amostra.

Quando a amostra é insatisfatória, incluímos a nota: **“sugere-se, a critério clínico, nova coleta”** e disponibilizamos o link de nosso site para acesso às orientações de coleta:

- O termo **“diagnóstico descritivo”** foi substituído por **“interpretação/resultado”**. Para casos negativos, foi adotado o termo **“negativo para lesão intraepitelial e malignidade”**. Em casos suspeitos/positivos, é especificada a origem da lesão (escamosa ou glandular), havendo em seguida sua classificação
- O termo **“microbiologia”** foi substituído por **“organismos”**. **Cocos, bacilos e lactobacilos** não são mais reportados, sendo descritos apenas os organismos que podem ser tratados pelo médico e que podem causar sintomas na paciente.

Quando não identificado nenhum organismo o descritivo no laudo é **“não detectáveis nesta amostra”**:

- Foi incluído o subitem **“outros achados”**, onde ficam reportadas informações complementares ao laudo e secundárias à análise citológica, incluindo a presença de inflamação;
 - Quando necessário, acrescentamos uma **nota** no laudo. A exemplo podemos citar a associação com o resultado da biópsia ginecológica: **“Esta paciente possui exame anatomopatológico em andamento que será liberado posteriormente à correlação”**;
- Como última informação do laudo, foi adicionada a nota de rodapé, citando o embasamento nas atualizações da nova nomenclatura para laudos citopatológicos (INCA)/2020.